

Boletim de Conjuntura

Índice

Mercado Ambulatório p.1

Encargos do SNS com Medicamentos p.3

Dívida das entidades públicas à IF p.3

Execução Orçamental do SNS p.4

Conjuntura Macroeconómica p.4

Conjuntura Legislativa e Regulamentar p.5

Estudos e Publicações p.5

Boletim de Conjuntura

MERCADO AMBULATORIO

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2023(JAN.)

Em Janeiro de 2023, as vendas de medicamentos nas farmácias continuaram a registar uma dinâmica de crescimento homogêneo. Foram registadas vendas de 210,9 M€, resultado da dispensa de 26,2 milhões de embalagens, o que equivale a crescimentos de +7% em valor e +6,1% em volume. O PVA médio unitário de 8,04 € representa também um aumento de 0,9% face a Janeiro de 2022. O mercado participado acompanhou a dinâmica de crescimento, representando 78,6% do valor das vendas.

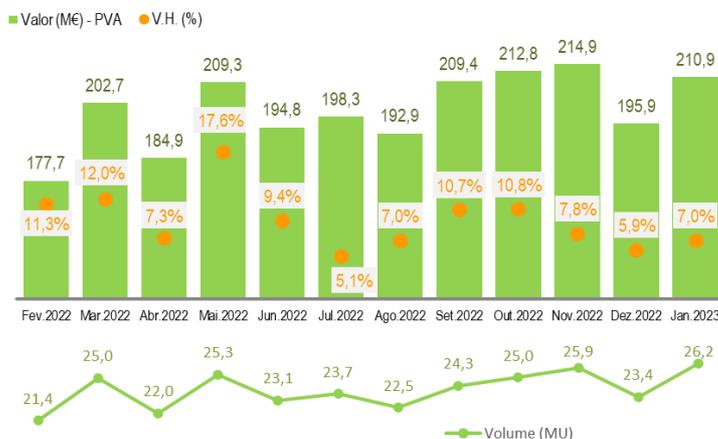
O crescimento do mercado, quer em valor, quer em volume, registou-se em todos os segmentos de mercado. O aumento em valor, ficou a dever-se essencialmente ao segmento dos medicamentos de marca, já no caso do volume, é essencialmente devido ao segmento dos medicamentos com grupo homogêneo, nomeadamente dos MG.

Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representou 28,9% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos Anticoagulantes orais, com uma quota em 6,0%, seguida

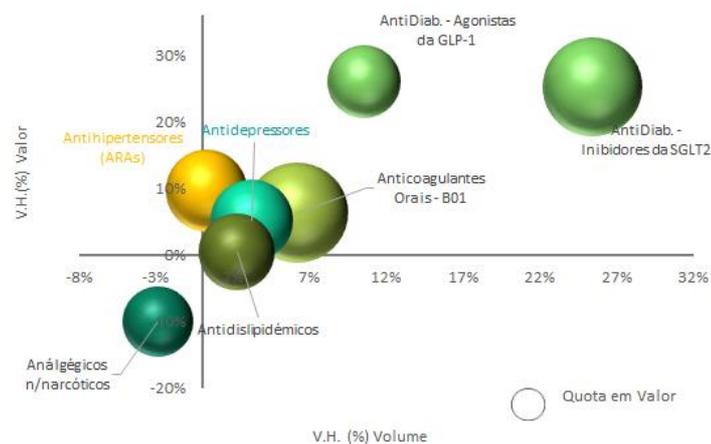
dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com 5,7%, e em terceiro lugar os antidepressores, com 3,9% de quota. Em termos de dinâmica, apenas a classe dos analgésicos registou redução homogênea (-2,9% e -10,1%, em valor e volume, respetivamente), estando as restantes classes a crescer.

Em termos de variação homogênea, a classe que mais cresceu em valor absoluto, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com um aumento de 2,44 M€. Já a classe que mais contraiu em valor em termos absolutos foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da DPP-IV reduzindo em 5 M (muito resultado da entrada de MG). Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a dos Expectorantes, com mais 242,5 mil embalagens dispensadas, e a classe com maior contracção homogênea foi a dos tranquilizantes, com dispensa de menos 300 mil embalagens face Janeiro de 2021, i.e., -10,1%.

Mercado Ambulatório (PVA)	Jan.23	V.H. (%)	YTD 2023	V.H. (%)
M. Valor (M€)	210,9	7,0%	210,9	7,0%
M. Volume (M. Emb.)	26,2	6,1%	26,2	6,1%
Preço médio unitário (€)	8,04	0,9%	8,04	0,9%
M. Participado (M€)	165,8	4,0%	165,8	4,0%



EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2023



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

Boletim de Conjuntura

MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2023(JAN.)

Em Janeiro de 2023, as vendas de **medicamentos genéricos** (MG), totalizaram 47,1 M€ pela dispensa de 9,24 milhões de embalagens, correspondendo a uma variação homóloga de +11,8% e +9,1%, valor e volume respectivamente. O PVA médio unitário neste mês foi de 5,10 €, +2,5% face a Janeiro de 2022.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogêneos, totalizou em Janeiro vendas de 99,3 M€ com a dispensa de 18,5 milhões de embalagens, a que correspondem

variações homólogas de +9,7% em valor e +5,7% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 5,37 €, +3,7% que em Janeiro de 2022.

Em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 41,3%, que sobe para os 55,5% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem uma quota de 74,4% em volume unitário, e de 47,1% em valor.



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

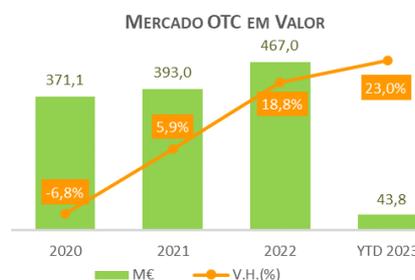
MERCADO OTC (PVP) – YTD 2023 (JAN.)

De acordo com os dados do hMR, o mercado OTC, no canal ambulatorio, totalizou, em Janeiro de 2023, vendas de 43,8 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,7 milhões de embalagens, continuando assim a apresentar uma dinâmica de crescimento homólogo, de +23% em valor e +16,4% em volume. Este segmento de mercado representa 14,6% do valor total do mercado ambulatorio.

O PVP médio unitário, no mercado OTC, neste período foi de 9,38 euros.

O top 5 de vendas, em valor, do mercado OTC é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, Anti-inflamatórios e Analgésicos, e da gripe, o que é usual para a época do ano. Com a exceção dos anti-inflamatórios, as restantes classes registam crescimentos homólogos das vendas em valor.

MERCADO OTC VALOR (PVP)		2020	2021	2022	YTD 2023
Valor	M€	371,1	393,0	467,0	43,8
Tx.V.H.	%	-6,8%	5,9%	18,8%	23,0%
Volume	M.	42,9	43,5	50,7	4,7
Tx.V.H.	%	-10,6%	1,4%	16,6%	16,4%
Quota no M. Ambulatorio (valor)	%	12,7%	12,7%	13,7%	14,6%
PVP médio unitário	€	8,65	9,04	9,21	9,38



Top 5 ATC	Quota Valor	V.H.(%)
Antigripais	9,2%	50,0% ↑
Anti-Inflamatórios e Anti-Reumáticos	8,8%	-0,8% ↓
Analgésicos e Antipiréticos	8,5%	8,3% ↑
Inflamação Garganta	8,3%	49,0% ↑
Expectorantes	7,8%	89,9% ↑

Fonte: hMR

Boletim de Conjuntura

ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD 2022 (DEZ.)

Em Dezembro de 2022, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia continuaram a registar crescimentos homólogos em valor e volume, com encargos de 133,4 M€, +4,4% que em Dezembro de 2021, resultado da dispensa de 15,6 milhões de embalagens comparticipadas, +6,1% que em igual período de 2021.

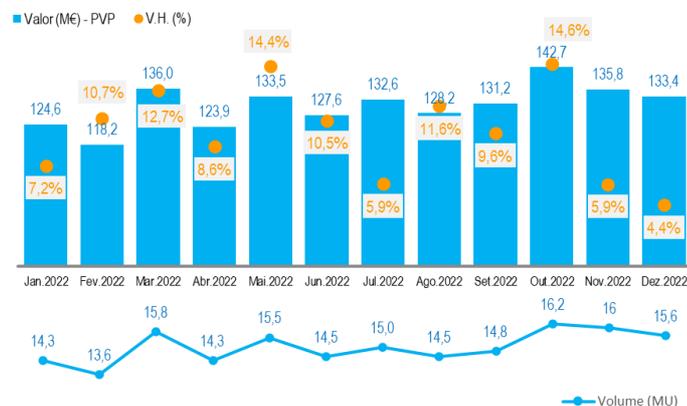
Assim o ano de 2022 registou um total de encargos de **1.567,6 M€**, +9,6%, i.e., +137,3 M€ que em 2021, resultado da dispensa de 180,3 milhões de embalagens, +7,4%, i.e., +12,5 milhões de embalagens, que em 2021.

O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados em 2022 foi de 13,23 euro, +1,3% que em 2021.

A taxa média de comparticipação foi de 65,74%, +0,46 p.p. que no ano anterior, ainda assim a dinâmica ditou que a despesa para o utente também aumentasse, em 56 M€, i.e., +7,4%, com uma despesa em 2022 de 82,80 € por pessoa.

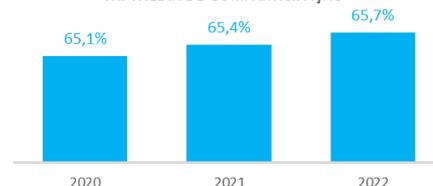
A classe terapêutica com maior despesa foi a dos Antidiabéticos, com uma quota de 24,1% da despesa, tendo sido igualmente a classe com maior aumento da despesa, V.H. de +20,5%, i.e., +64,4 M€.

No total do ano, o encargo médio por receita médica foi de 16,02 €, +0,4% que em 2021, com número médio de embalagens por receita médica SNS de 1,75, -2,8% que no ano anterior.



Encargos SNS - YTD 2022	Valor	1.567,6 M€	V.H.(%) = +9,6%
	Volume	180,3 milhões Emb.	V.H.(%) = +7,4%

TX. MÉDIA DE COMPARTICIPAÇÃO



Fontes: INFARMED e CEFAR

DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

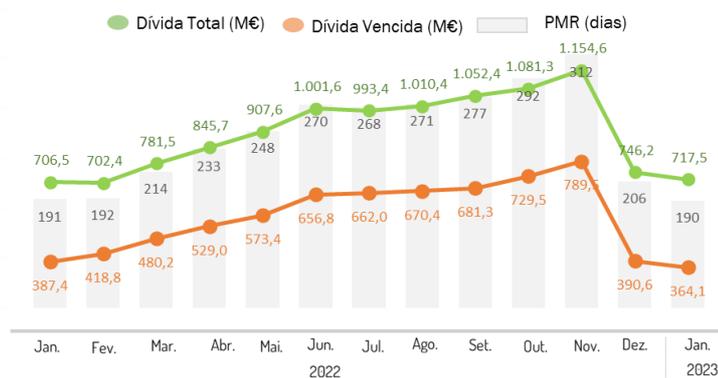
DÍVIDA À IF: JAN. 2023 – De acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, em Janeiro, a dívida total das entidades públicas à IF reduziu para os 717,5 milhões de euros, i.e., - 3,8% face ao mês anterior, - 28,7 M€, reflectindo ainda os pagamentos extraordinários registados no final de 2022. Em termos homólogos, a variação foi de +1,6%, i.e., totaliza mais 11 M€ que em Janeiro de 2022.

A dívida vencida acompanhou a dinâmica, reduzindo para os 364,1 milhões de euros, i.e., -6,8% que no mês anterior, -26,5 M€, representando agora 51% do valor total. Face a Janeiro de 2022 reduziu -6%, ou seja, -23,3 M€.

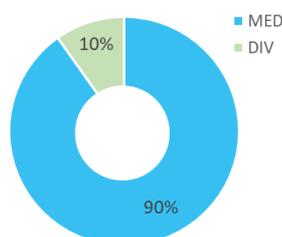
A dívida às empresas de meios de diagnóstico in vitro (DiV), que representa 10% do total da dívida reportada, também viu o seu valor reduzir em 0,9 M€ face ao mês anterior, totalizando agora 71,9 M€.

O prazo médio de recebimento reduziu para os 190 dias, mas ainda muito acima do prazo definido pela Directiva dos pagamentos.

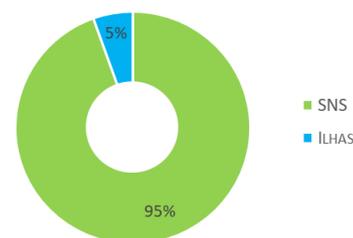
Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)



REPARTIÇÃO POR TIPO DE EMPRESAS



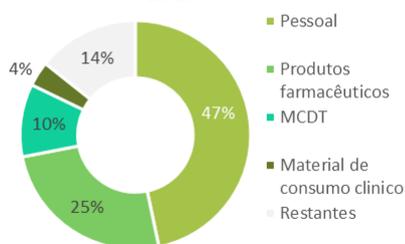
REPARTIÇÃO POR ENTIDADES DEVEDORAS



Boletim de Conjuntura

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – JAN.2023

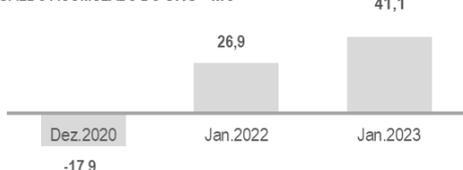
DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS (M€) - YTD 2023



V.H. (%) - YTD 2023



SALDO ACUMULADO DO SNS - M€



SNS: EXECUÇÃO JAN.2023 – A execução orçamental a Janeiro, publicada pela DGO, regista uma despesa do SNS de **1.023,6 M€**, com um saldo apurado de 41,1 M€, resultado do crescimento da receita em 12,3% (essencialmente resultado do aumento das transferências do OE) face ao crescimento da despesa em 11,2%.

De notar que, a partir de 2023 o SNS passa também a integrar o INEM e a Direcção Executiva do SNS.

O crescimento da despesa, em 102,7 M€, teve como principais contributos os aumentos com fornecimentos externos (FSE), +12,4%, e com o pessoal, +9,4%. O aumento dos FSE resulta, em grande medida, do aumento da despesa com produtos farmacêuticos e MCDT.

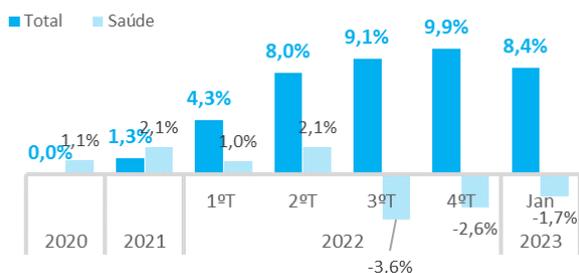
Face à despesa orçamentada a execução de Janeiro representa 7% do valor total previsto.

Quanto ao investimento, o valor executado foi de 3,3 M€, ou seja, 0,47% dos 700 M€ orçamentados.

Fonte: DGO

CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INFLAÇÃO - IPC



Inflação: Os dados do INE mostram que em Janeiro de 2023, o IPC diminuiu pela terceira vez consecutiva, registando uma taxa de variação homóloga de 8,4%, valor inferior ao registado no mês anterior em 1,2 p.p.. Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o valor baixa para 7,0%.

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi de 8,2% (7,8% no mês anterior).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português apresentou uma variação homóloga de 8,6%, inferior em 1,2 p.p. à do mês anterior e superior em 0,1 p.p. ao valor estimado pelo Eurostat para a área do Euro.

DÍVIDA PÚBLICA



Dívida Pública: Os dados do BdP mostram que a dívida pública voltou a registar uma redução, situando-se agora nos 113,8% do PIB, uma redução de 11,7 p.p. face a 2021.

Trata-se do valor mais baixo desde 2011, ano em que o país pediu assistência financeira internacional face ao desequilíbrio das contas públicas.

O Orçamento do Estado para este ano prevê nova redução acentuada do endividamento público: deverá cair para 110,8% do PIB.

Fonte: INE

Boletim de Conjuntura

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Orçamento do Estado para 2023 – O [Decreto-Lei n.º 10/2023](#), estabelece as normas de execução do Orçamento do Estado para 2023.

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de Fevereiro, fornecida pelo INFARMED.

Deliberação n.º 13/CD/2023 - actualiza [a lista](#) de medicamentos cuja exportação é temporariamente suspensa. Esta suspensão visa

assegurar a normalização do abastecimento dos medicamentos críticos que estiveram em ruptura no mês de Janeiro, bem como dos medicamentos que estão a ser abastecidos ao abrigo de autorização de utilização excepcional. A Autoridade Nacional do Medicamento alargou para 137 o número de medicamentos que estão com exportação suspensa.

Novos grupos homogéneos (1.º trimestre de 2023) - No âmbito do Sistema de Preços de Referência, a lista dos Grupos Homogéneos e dos preços de referência unitários a vigorar no 1.º trimestre de 2023 foi actualizada pela [Circular Informativa N.º 18/CD/100.20.200](#), de 07/02/2023.

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

READY FOR THE NEXT CRISIS? INVESTING IN HEALTH SYSTEM RESILIENCE – O [relatório](#) da OCDE, analisa as lições da pandemia COVID-19 e inclui recomendações de políticas para que os países sejam mais capazes de enfrentar a próxima crise. O facto dos sistemas de saúde gastarem apenas 2,7% do gasto total com saúde em prevenção deixou muitos membros da população vulneráveis. Constrangimentos decorrentes do envelhecimento e das mudanças demográficas são outros dos desafios dos sistemas de saúde e agravam o impacto das crises. Entre várias políticas, a OCDE recomenda mais 1,4% do PIB por ano para saúde para enfrentar novas crises.

ADDRESSING EUROPE'S MEDICINE EXODUS – O [relatório](#) da TEVA aponta medidas necessárias para salvaguardar o fornecimento de medicamentos na Europa, para garantirem um fornecimento mais seguro e fiável de medicamentos essenciais aos cidadãos da UE,

reduzindo a dependência dos mercados asiáticos. O fabrico de medicamentos na Europa enfrenta alguns problemas provocados pela crise energética e pela inflação. Isto porque, nos últimos 10 a 15 anos, a produção europeia de medicamentos essenciais foi deslocalizada para mercados de baixo custo como a China e a Índia, deixando a Europa dependente [destes países] para os princípios activos necessários no fabrico de medicamentos. Com a redução da capacidade de fabrico, “a Europa pode não ser capaz de garantir um fornecimento fiável dos medicamentos necessários, a par de uma procura crescente.” Os seus sistemas de saúde poderão tornar-se quase inteiramente dependentes da China e de outros mercados, com a diminuição do controlo que isso implica”. O documento examina os factores que levaram à deslocalização do fabrico de medicamentos do continente europeu e oferece recomendações para reforçar a resiliência da indústria farmacêutica na Europa.